

# IMAGEM E RELIGIÃO:

uma contribuição ao diálogo com o catolicismo popular

---

Image and religion:  
a contribution to the dialogue with popular catholicism

*Claudio Santana Pimentel<sup>1\*</sup>*

A benção Afonso Sores, iluminador de afro-brasilidades!

## **Resumo:**

O presente texto pretende, a partir de leitura de recente dissertação de Mestrado em Ciência da Religião, explicitar e discutir a contribuição da linguagem fotográfica como fonte de informação e de interpretação nas pesquisas sobre religião, especialmente na Ciência da Religião e na Teologia, colaborando para uma ampliação dos recursos metodológicos e hermenêuticos.

**Palavras-chave:** fotografia, informação, interpretação, metodologia.

## **Abstract:**

This paper aims, from the reading of a Master's dissertation in Religious Studies, to explain and discuss the photographic language contribution as source information and interpretation in religion research, especially in Religious Studies and Theology, to collaborate for methodological and hermeneutical exaltation.

**Keywords:** photography, information, interpretation, methodology.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência da Religião. Pesquisador do Grupo de Pesquisa VEREDAS – Imaginário Religioso Brasileiro (PUC-SP). [pimentelclaudio@live.com](mailto:pimentelclaudio@live.com)

O recente trabalho de Marco Antonio Fontes de Sá, de que pude participar como examinador em sua banca de mestrado (SÁ, 2016)<sup>2</sup> na PUC-SP, resultado de anos de uma interação bastante sensível do autor com o campo religioso brasileiro, sobretudo com as festividades da religiosidade popular, em especial aquelas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, enunciadas **no título. Intimidade** essa propiciada por anos de convivência, em que Sá, engenheiro por formação e fotógrafo por opção e vocação, ao percorrer e registrar durante anos em diferentes estados brasileiros várias dessas festas, abriu caminho para uma leitura pessoal e criativa das expressões religiosas populares do catolicismo brasileiro.

A necessidade profissional de expressar em texto escrito, junto ao texto visual, suas impressões e reflexões sobre essas festividades, juntamente com o interesse pessoal que lhe despertavam, levaram Sá a tomar contato com a bibliografia sobre a temática da apropriação do catolicismo e da contribuição dos africanos escravizados e seus descendentes para que o catolicismo popular ganhasse as cores e luzes que adquiriu no Brasil, desde o período colonial. Esses trabalhos serviram de base à sua pesquisa. Nascia ali a semente do futuro pesquisador, fotógrafo-pesquisador.

Ao ter a fotografia como base para uma pesquisa de mestrado sobre uma forma específica da religiosidade popular, eu utilizo seu potencial como fonte de informação a ser partilhada e avaliada em um texto muito mais complexo e completo do que uma legenda. Isso implica em uma enorme responsabilidade. Afinal, estou mostrando o que não foi feito para ser mostrado, divulgando o que não foi feito para ser, prioritariamente, visto (SÁ, p. 16).

São as permanências da contribuição africana e afro-brasileira para esse catolicismo popular que motivam sua pesquisa. Como parte considerável dos trabalhos em que se apoia, Sá pretende desfazer uma visão equivocada sobre a relação entre os escravizados, seus descendentes e o catolicismo, que tende a tratar como superficial e a desconsiderar a contribuição de origem africana para que o catolicismo popular brasileiro tivesse as feições que teve no Brasil colônia e que Sá acredita poder demonstrar que permanecem ainda no presente (Reginaldo, 2011, Capítulo IV).<sup>3</sup> Sobretudo, interessa-lhe perceber a especificidade da contribuição cultural e religiosa de matriz bantu.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> M. A. F. de Sá. *Negra devoção*. Leitura da cosmologia bantu escrita com a luz nas festas de N. Sra. do Rosário e São Benedito. Dissertação (Mestrado em Ciência da religião). São Paulo: PUCSP, 2016. A defesa pública da dissertação aconteceu em 02/02/2017. Participaram da banca examinadora: Ênio José da Costa Brito (Orientador); José J. Queiroz e Claudio Santana Pimentel.

<sup>3</sup> Refere-se ao nagocentrismo, posição teórica que, ao privilegiar a matriz iorubana, que desconsiderava a contribuição bantu para a formação cultural do Brasil. (cf. REGINALDO, 2011, Capítulo IV).

<sup>4</sup> Encontra-se frequentemente a grafia *banto* e também *bantú*. Mantenho neste texto *bantu*, empregada por Sá.

Para melhor compreendermos como esse interesse se estrutura em pesquisa, vale a pena atentar para a definição, mesmo existencialista, ou, ao menos, existencial, que Sá faz da cultura popular:

[...]. A cultura popular, ao contrário [da cultura erudita], não é feita para ser vista pelos outros. Ela é feita para ser vivida por quem a faz. Um maracatu não sai às ruas para ser filmado ou fotografado, e nem uma guarda de Congo. Esses brincantes fazem do canto e da dança uma oração, e seu objetivo ao irem para as ruas é unicamente rezar, cantando e dançando (SÁ, p. 16).

A hipótese de trabalho desenvolvida por Sá é a de que a cultura dos povos da África Central, reunidos sob a convenção linguística de bantus, contribuiu para formar as feições do catolicismo popular no Brasil, e que sua influência permanece e pode ser identificada, por meio da informação fotográfica e de sua interpretação, em vestuários, gestos, símbolos e nos contextos das festividades que ainda permanecem em diferentes regiões do país (SÁ, pp. 20-21).

Há, portanto, um componente diacrônico, a busca dos elementos culturais, simbólicos, religiosos e gestuais de origem bantu que se encontraram com o catolicismo popular brasileiro e que, de diferentes formas, passaram a ser identificados com este, e ainda um componente sincrônico, ao procurar identificar e compreender sua atualidade na diversidade das práticas religiosas populares do presente.

## 1. Um olhar sobre o catolicismo afro-brasileiro

A introdução do trabalho apresenta dois interessantes posicionamentos que marcam toda a dissertação e são fundamentais para sua compreensão. Um, de natureza teórico-epistemológica, onde Sá se posiciona como um pesquisador que parte da fotografia como instrumento de obtenção de dados e de sua interpretação, ao priorizar seu caráter de fonte de informação (cf. KOCK, 2010, pp. 46-47), que antecede sua dimensão estética (cf. Sá, pp. 15-16).<sup>5</sup> O segundo posicionamento, de natureza política, vincula-se ao primeiro, mas explicita a dimensão ética do pesquisador e enfatiza sua responsabilidade em relação aos sujeitos de sua pesquisa:

[...] permitir que a informação colhida seja uma forma de conduzir ao respeito, diminuindo o preconceito e ajudando esses artistas-devotos a preencher os espaços que são seus com seus cantos e danças, tornando-se então os “sujeitos da construção de sua imagem no mundo contemporâneo” (SÁ, p. 17).

Organizada em três capítulos, a dissertação se abre com *Os bantus e o catolicismo*, onde o autor retoma as pesquisas que explicitam as condições em

<sup>5</sup> Uma interessante discussão metodológica sobre a relação entre estética e religião encontra-se em S. ENGLER, A estética da religião. In: F. USARSKI (org.), 2007, pp. 199-228.

percebida no cotidiano e que certamente jamais teria lugar nas convenções da fotografia comercial dos séculos XX e XXI, que tende a reduzir o rosto humano, seu corpo e sua expressividade à unidimensionalidade (cf. MARCUSE, 2015) imposta pelo capital, submetidos ao paradigma do consumo e ao interesse do lucro, despersonalizados.

Em sua fotografia, Sá explicita a beleza presente na luminosidade do rosto humano.

## Conclusão

Considerando o exposto até aqui, penso que a principal contribuição de Sá em seu trabalho de mestrado está na maneira como ele se dirige às manifestações religiosas populares, sua postura de valorização e respeito das festas populares e, principalmente, daquilo que essas festas dizem aos seus próprios autores, em termos de (con)vivência e memória.

Sá em sua pesquisa resgata e coloca, em primeiro plano, memórias inscritas nos corpos (cf. ANTONACCI, 2014) e nas performances da religiosidade popular, (ZUMTHOR, 2000) contribuindo para a superação de preconceitos, ao explicitar em corpos-memória memória em corpos que cantam e dançam, a recusa ao projeto da colonialidade/modernidade (cf. QUIJANO, A., 2005) que pretendia reduzi-los a corpos-força-de-trabalho, corpos-máquina, destituindo-os de sua humanidade. Recusa que é, acima de tudo, afirmação da vida, celebrada como dádiva coletiva:

[...]. Agradece a Deus, à Virgem do Rosário, ao dono da casa e pede bênçãos e proteção para todos. Os membros da guarda adotam uma postura solene, de respeito e oração, repetindo o refrão da oração cantada pelo capitão, como um mantra. Depois de comerem e beberem, agradecem novamente pelo que receberam, e só então saem para visitar outra casa, onde o ritual se repete (SÁ, p. 117).

Estamos diante de um trabalho que sinaliza novos caminhos para a Ciência da Religião e a Teologia. Estas, ao pensarem as relações entre arte e religião, o fazem, sobretudo, privilegiando aspectos teóricos e metodológicos (cf. NOGUEIRA, 2012 e MARIANI, C. B. e VILHENA, M. A., 2005), certamente importantes, mas tendo ainda dificuldade em buscar compreender o que arte e religião significam para os próprios atores religiosos.

Nesse sentido, a pesquisa de Sá revela-se importante, especialmente, por buscar essa compreensão ao explicitar as características da contribuição africana e afro-brasileira para a formação e a permanência da religião católica popular que se organizou e permanece a existir no Brasil.

Traz relevante contribuição para a superação de hierarquias religiosas e estéticas ainda encontradas nos discursos e práticas daqueles que se aproximam

ou ainda recusam aproximar-se da religiosidade popular. Também coloca, tanto para o ensino e pesquisa universitária, quanto para a educação básica, a importância de se pensar e se aproximar da diversidade e compreender os muitos caminhos da contribuição afro-brasileira à formação social, cultural e religiosa de nosso país (cf. PEREIRA, 2010).

Talvez um interessante desafio, para Sá ou quem se disponha a seguir as trilhas por ele abertas, se encontre em identificar e explicitar os traços culturais e religiosos afro-brasileiros que permanecem nas festividades religiosas dos grandes centros urbanos (cf. BORGES, 2013).

### Referência Bibliográfica:

- ANTONACCI, M. A. *Memórias ancoradas em corpos negros*. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2014.
- BORGES, R.F. C. *Axé, Madona Achiropita!* Presença da cultura afro-brasileira nas celebrações da Igreja Nossa Senhora Achiropita, em São Paulo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- PIMENTEL, C. S. *Humanização do divino, divinização do humano*: representações do imaginário religioso no teatro de Ariano Suassuna. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Religião). São Paulo: PUC-SP, 2010. Quanto à dimensão de acolhimento e personalidade dos simples com os santos católicos, Capítulo III.
- HOCK, K. *Introdução à ciência da religião*. São Paulo: Loyola, 2010. Sobre fontes não-verbais em pesquisa sobre religião.
- DINIZ, M. A. S. *Festa de São Benedito das Vitórias da Vila Formosa*. Dissertação. (Mestrado em Teologia). São Paulo: ITESP, 2016, (Capítulo I: Sobre a hagiografia de São Benedito).
- MARCUSE, H. *O homem unidimensional*: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2015.
- MARIANI, C. B. e VILHENA M. A. (orgs.). *Teologia e arte*: expressões de transcendência, caminhos de renovação. São Paulo: Paulinas, 2011.
- MARQUES, A. C. B. *Tambores do sertão*: diferença cultural e interculturalidade: entrelaçamento entre Umbanda/Quimbanda e Candomblé Angola no norte de Minas Gerais. Tese. (Doutorado em Ciência da Religião). São Paulo: PUC-SP, 2016.
- NOGUEIRA, P. A. de S. (org.). *Linguagens da religião*: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012.
- PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, pp. 513-524.
- PEREIRA, E. A. *Malungos na escola*: questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PIMENTEL, C. S. *Memória brasileira em Áfricas*: da convivência à narrativa ficcional em comunidades afro-brasileiras. Jundiá: Paco Editorial, 2016.
- QUEIROZ, J. J. O mito e suas regras; M. A. VILHENA. In: J. D. PASSOS; F. USARSKI (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, pp. 499-511.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_QUIJANO.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf).

REGINALDO, L. *Os rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011, Capítulo IV.

SÁ, M. A. F. de. *Negra devoção*. Leitura da cosmologia bantu *escrita com a luz* nas festas de N. Sra. do Rosário e São Benedito. Dissertação (Mestrado em Ciência da religião). São Paulo: PUCSP, 2016. A defesa pública da dissertação aconteceu em 02/02/2017. Participaram da banca examinadora: Ênio José da Costa Brito (Orientador); José J. Queiroz e Claudio Santana Pimentel.

SOARES, A. M. L. *No espírito do Abbá: fé, revelação e vivências interconfessionais*. São Paulo: Paulinas, 2008.

USARSKI, F. (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo, Paulinas: 2007.

VILHENA, A. Ritos Religiosos. *In: J. D. PASSOS; F. USARSKI (orgs.). Compendio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, pp. 513-524.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.